

DE ONDE VEM O PODER DA MENTIRA? UMA RESENHA CRÍTICA

WHERE DOES THE POWER OF LIE COME FROM? A CRITICAL REVIEW

DE DÓNDE VIENE EL PODER DE LA MENTIRA? UNA REVISIÓN CRÍTICA

Miriam Cardoso São José¹
Hector Luiz Rodrigues Munaro²

Manuscrito recebido em: 09 de janeiro de 2023.

Aprovado em: 22 de agosto de 2023.

Publicado em: 06 de dezembro de 2023.

Resumo

Resenha crítica do livro: SANTAELLA, L. **De onde vem o poder da mentira?** Barueri, SP. Estação das Letras e Cores Editora, 2021.

Palavras-chave: Mentira; Fake News; Poder.

Abstract

Critical review of the book: SANTAELLA, L. **De onde vem o poder da mentira?** Barueri, SP. Estação das Letras e Cores Editora, 2021.

Keywords: Lie; Fake News; Power.

Resumen

Reseña crítica del libro: SANTAELLA, L. **De onde vem o poder da mentira?** Barueri, SP. Estação das Letras e Cores Editora, 2021.

Palabras clave: Mentir; Noticias falsas; Fuerza.

¹ Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Educação à Distância e Inovação pela Universidade Salvador. Integrante do Grupo Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9909-2459> Contato: miriam.360@hotmail.com

² Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor no Programa de Pós-graduação em Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde e do Núcleo de Estudos da Saúde das Populações.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6421-1718> Contato: hlrmunaro@uesb.edu.br

Resenha

O livro “De onde vem o poder da mentira?” da autora Lucia Santaella, publicado no ano de 2021,³ exterioriza debates no que concerne à desinformação, o modo de agir da mentira na contemporaneidade, o aperfeiçoamento da disseminação e o acréscimo da ignorância. A obra aborda os rodeios da mentira, suas modalidades e até mesmo, mentiras que se disfarçam de verdade, além de evidenciar suas consequências na vida pública e a necessidade de identificá-las para combatê-las.

Por intermédio da semiótica e da realidade observada na sociedade atual, a autora Lucia Santaella, relata que as *Fake News* se apropriaram das redes sociais com seus agentes que têm consciência dos seus atos e a contribuição das notícias falsas no ataque à democracia. Enfatiza a semiótica como imprescindível na interpretação das *Fake News*, como se dá a sua transmissão e os recursos de linguagem empregados para sua produção.

Segundo Santaella (2021, p. 53), existem vários tipos de mentiras, mas “são justamente a destrutividade, a fraude e a calúnia que estão no comando das mentiras que as *fake news* nos trazem à maneira de avalanches”.

Organizado em cinco capítulos, a autora traz em suas cento e dez páginas, reflexões acerca das mentiras, seus objetivos e consequências, o percurso metodológico empregado na pesquisa - semiótica - e um breve histórico da utilização das *fake news* para fins políticos - eleição presidencial dos EUA em 2016 e eleição presidencial do Brasil em 2018 - que teve como meio de transmissão, as redes sociais.

No primeiro capítulo a autora sai em busca do valor da verdade, mesmo explicitando a impossibilidade de pressupor a verdade absoluta, mas da necessidade da ciência e da sociedade de modo geral, em encontrá-la. “De fato, é a ciência que, de modo privilegiado, exerce o ofício da busca da verdade, pois não há como ser cientista e praticar ciência sem estar animado por essa busca” (SANTAELLA, 2021, p. 16).

³ Lucia Santaella é pesquisadora 1 A do CNPq, graduada em Letras Português e Inglês. Professora titular no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica e no programa de Pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, ambos da PUCSP. Tem doutoramento em Teoria Literária na PUCSP em 1973 e Livre-Docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP em 1993. É Coordenadora da Pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Diretora do CIMID, Centro de Investigação em Mídias Digitais e Coordenadora do Centro de Estudos Peirceanos, na PUCSP. Autora de outras obras, como: *A Semiótica das fake news* (2020) e *O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes* (2020).

Apesar de enfatizar o ofício da busca da verdade, a autora esclarece que a ciência não a possui.

Nesse mesmo capítulo, Santaella (2021) estabelece os seis modos de ser da verdade, sendo elas: a necessária, a provisória, a reflexiva, a convencional, a possível e por fim, a factual. Contudo, esclarece que há dimensões psicológicas da verdade, chamada de boa-fé, uma verdade baseada no que se crê, diante das crenças do indivíduo.

No segundo capítulo, a autora fala sobre a mentira, sua origem e seus objetivos, além disso, declara que, o indivíduo que mente tem conhecimento do seu ato e isso deriva de um propósito, não podendo ser considerado erro e sim, uma escolha para benefício próprio ou de terceiros. Além disso, é abordada a diferença entre cometer erros - que, por vezes, são necessários, principalmente quando se trata do processo de ensino e aprendizagem - e de fazer escolhas. Este capítulo está dividido em: o erro ou engano, a ilusão e a fantasia, o cinismo, a falsificação por preferência e alguns tipos de mentira.

O terceiro capítulo aborda as *Fake News*. Santaella (2021) faz um breve histórico da corroboração das notícias falsas com a vitória de Donald Trump na eleição presidencial de 2016 dos Estados Unidos, enfatizando que esse período foi marcado pela disseminação de notícias falsas que circularam nas mídias sociais e que influenciaram o voto dos cidadãos desinformados. Além desse fator, que configura um ataque à democracia, foi possível vivenciá-lo novamente na eleição presidencial do Brasil em 2018, onde houve alto índice de notícias falsas em benefício do então candidato Jair Bolsonaro.

O quarto capítulo está intitulado como “A semiótica da verdade factual” e trata da abordagem da diferença existente entre os fatos e as notícias e destaca que nada seria das notícias sem a existência dos fatos. No capítulo também é abordado sobre o princípio da verdade da semiótica e da profissão dos jornalistas e a sua subjetividade diante das notícias que devem ser incluídas e expostas como fatos. Além disso, declara que há fatores externos a julgar a verdade e não se trata apenas dos jornalistas, mas também dos governantes, da sociedade e da divulgação da notícia.

A autora demonstra a importância da semiótica enquanto ciência para discutir acontecimentos em que mentiras foram ditas e tratadas como verdade absoluta, onde, a verdade foi aquela que conseguiu alcançar mais pessoas e causar maiores impactos, como as *deepfakes* que configuram ataque à democracia.

No quinto e último capítulo, a autora trata da “disseminação da mentira e da desinformação” discutindo os possíveis fatores da mentira, as origens da mentira e da desinformação, os mecanismos para combatê-las e como educar eliminar a ignorância. É discutido sobre as redes sociais e como elas estão se tornando cada vez mais usuais para compartilhamento de informações, assim como notícias, o que, segundo a autora, corrobora para que grande número de pessoas considere o que está posto como verdade, diante dos aspectos, da forma que foi divulgada a informação e da falta de limitação que a internet proporciona quanto a essa propagação, podendo afetar a função do jornalismo e diversas esferas públicas.

A autora constata que por vezes a disseminação de falsas informações está arraigada a crenças, como no caso do Brasil e que a origem do problema é a ignorância e por mais que haja estratégias de enfrentamento, a desinformação mata e foi possível vivenciar isso com a pandemia da COVID-19. A autora sugere que sejam desenvolvidas políticas públicas para inserção da presente temática, nos currículos, na formação docente e da comunidade escolar, porque “o contrário da ignorância é o conhecimento” (SANTAELLA, 2021, p. 109).

O texto apresenta uma análise profunda sobre a mentira na sociedade contemporânea ao destacar a desinformação e como as notícias falsas se tornaram ferramentas poderosas de controle social e Santaella levanta discussões relevantes sobre a responsabilidade midiática na disseminação de informações.

A obra também aborda a relação entre poder e mentira, argumentando que a manipulação da verdade é utilizada na política e destaca exemplos históricos e contemporâneos que tornam evidentes como a falsa narrativa pode gerar influência na opinião pública e moldar decisões importantes, o que enfatiza a necessidade de disseminar informações corretas e, isso nos faz refletir sobre as obras de FOUCAULT e sua retratação sobre o poder e sua relação social que pode estar presente em práticas cotidianas e nas formas de controle da sociedade (FERREIRINHA; REGINA, 2010).

Diante do exposto, torna-se necessário enfatizar a importância do trabalho desenvolvido pela autora Lúcia Santaella, referência importante dos estudos semióticos no Brasil, principalmente ao destacar as consequências das falsas informações, além de seus tipos e suas origens.

De onde vem o poder da mentira, é um livro de fácil compreensão, indicado para estudiosos da área de Educação e Ciências Humanas, bem como a todo público que tem o objetivo de entender como as *Fake News* afetam a sociedade em todas as suas vertentes.

Referências

FERREIRINHA, I. M. N. R, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública**, v.44, n.2, p.367-383, 2010.

SANTAELLA, L. **De onde vem o poder da mentira?** Barueri, SP. Estação das Letras e Cores Editora, 2021.